
COPENHAGUE – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais
Terça-feira, 14 de março de 2017 – 17h às 18h CET
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

MARKUS KUMMER: Temos a reunião do grupo não comercial. Ouvi sugestão de que cada um se apresentasse na mesa aqui.

RON DA SILVA: Ron da Silva, sou da diretoria da ICANN.

LOUSEWIES VAN DER LAAN: Lousewies da diretoria da ICANN.

ROBIN GROSS: Robin Gross, dos usuários não comerciais.

KATHRYN KLEIMAN: Kathryn Kleiman do grupo de interesse não comercial e diferentes membros do grupo de interesse não comercial.

BECKY BURR: Becky Burr, diretoria da ICANN.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

CHRIS DISSPAIN: Chris Disspain, diretoria.

CHERINE CHALABY: Cherine Chalaby da diretoria.

GEORGE SADOWSKY: George Sadowsky também da diretoria.

RINALIA ABDUL RAHIM: Rinalia da diretoria da ICANN.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado então, vamos começar, peço aqui aos colaboradores que apresentem as perguntas feitas a diretoria e quem gostaria de apresentar as perguntas?

TAPANI TRAVAINEN: Kathryn Kleiman, por favor, faça a primeira pergunta.

KATHRYN KLEIMAN: Elas estão aqui na tela?

Seguindo nossa pergunta em Hyderabad e com o nosso chefe de cumprimento, não sei se ele está aqui, gostaríamos de ver as ações tomadas em Hyderabad e ver quais ações foram tomadas para mitigar os abusos. Como que o processo de queixas e a

ICANN poderia ser verificado primeiro para criar prestação de contas as partes que apresentam a queixa B, para garantir que os registrantes sejam modificados, ao mesmo tempo para o processo de registro criar proteção para os registrantes.

Temos mais extensões para todas as questões, mais informações, mas por enquanto vamos considerar essas perguntas aqui, que foram levantadas também na Islândia.

MARKUS KUMMER: Becky gostaria de responder?

BECKY BURR: Não sei, Goran ou alguém aqui da equipe, James talvez gostaria de responder?

KATHRYN KLEIMAN: Enquanto Jamie chega eu vou comentar sobre um caso que falamos em Hyderabad, que foi alguém que enviou um caso de uma pequena empresa vis-à-vis a competência e começou com uma campanha de abuso eletrônico e assédio contra a pessoa originária, no comércio com enorme impacto no registrante.

CHERINE CHALABY: Kathy eu me lembro que em Hyderabad você se focou especialmente na última parte sobre criar uma proteção e você

não acha que você já ouviu muitas vezes sobre esse último ponto de registrantes que poderiam ser o alvo de assédio e abuso? Não é bem assim?

JAMIE HEDLUND:

Muito obrigado pela pergunta, eu já vi em outras partes em cumprimento de contrato, nós sim consideramos seriamente essas questões de abuso e de assédio e trabalhamos estreitamente com aquelas partes que se sentem vítimas de abusos, registros, registradores, registrantes, então nós incentivamos vocês a quem for vítima de um abuso, que apresentem o caso, que denunciem e haverá um processo então que nós consideraremos com muita seriedade.

Também sobre essa questão há legítima resolução de que aqueles que denunciem os façam de forma anônima e isso eu sei que cria um pouco de preocupação para alguns, mas mesmo assim, mesmo que a denúncia seja anônima, isso não significa que vocês vão estar engajados em um caso de abuso.

KATHRYN KLEIMAN:

Eu quero continuar e denunciar anonimamente, é um pouco como o ciclo, vai contra o ciclo de uso indevido do DNS que já vimos em outras partes.

Qual é o processo devido para registrantes que foi implementado, porque alguns deles não sabem que há reclamações sendo feitas. Como é que podemos ter mais processo e mais proteção, proteção para registratários, que eles também não estão incluídos, eles não estão nos sites e eles as vezes são o alvo dessas reclamações.

JAMIE HEDLUND:

Então, quando os registratários são aqueles que são o motivo do problema e nós os contactamos e nós tentamos que os registradores os contatem e, muitas vezes, vemos que o problema tem a ver com que o registrador não pode contactar o registratário. Nós tentamos estabelecer esse contato e se em alguns dos casos os registratários não foram tratados de forma justa e há exemplos específicos disso e nós vamos garantir com que isso não aconteça de novo.

Quando falamos em ser anônimo o que se tem a ver com o ciclo do DNS, mas eu acho que essa questão do sigilo não tem uma parte importante nas alocações de muitos fóruns diferentes e as vezes os registratários ou outras partes se encontram em um processo controverso e sempre devemos garantir que o método existente é um risco, não haverá também, por outra parte, o uso indevido.

KATHRYN KLEIMAN: Com muito respeito eu quero comentar que houve um grupo que esteve 18 meses falando sobre a questão dos serviços de Proxy ou privacidade, sobre dissidentes políticos nesse caso. Pessoas que podem participar de todo tipo de discurso e que são perseguidas, famílias também e quando falamos em sigilos, em ser anônimos, quais são os procedimentos que devem ser seguidos? Essa é uma idéia.

JAMIE HEDLUND: Quando falamos em representação e em privacidade deve haver uma fundamentação para revelar uma origem e, se não for assim, haverá proteção do credenciamento, também isso daí acontece com as reclamações anônimas, salvo se forem anônimas em que não haja um motivo para revelá-los e poderemos seguir esse processo.

KATHRYN KLEIMAN: Então vocês não podem apresentar uma reclamação de forma anônima no escritório ou que vocês façam isso de forma anônima ao registrador, mas se vocês sabem quem fez isso, por exemplo, se há algum assédio ou abuso, vocês sabem quem é que faz a reclamação?

JAMIE HEDLUND: Sim, sempre sabemos.

KATHRYN KLEIMAN: Podemos trabalhar com você para fazer um processo de divulgação.

JAMIE HEDLUND: Claro.

KATHRYN KLEIMAN: Isso tem a ver com o novo diretório de proteção de consumidor?

JAMIE HEDLUND: Sim.

KATHRYN KLEIMAN: Eu fiquei realmente surpresa quando li isso e então existe uma pessoa que vai falar sobre a atividade de extensão que vai falar sobre uma série de pessoas, incluindo os donos de propriedades intelectual e considerando isso da maneira em que atividades jurídicas podem ajudar a promover a confiança no consumidor no sistema de nomes de domínio.

Primeiro sociedade civil, partes não comerciais, o interesse.

JAMIE HEDLUND: Não, isso ficou fora deliberadamente.

KATHRYN KLEIMAN: Então podemos adicionar isso especialmente.

Falando em estatutos, como vocês pensaram nisso e como isso tem relação com os estatutos quando vocês dizem que fora o seu mandato a ICANN não pode impor restrições, nem regras de identificadores únicos de internet ou conteúdos.

JAMIE HEDLUND: A idéia aqui é que as partes interessadas da ICANN, aqueles que estão fora da comunidade, tenham salva-guardas existentes para facilitar as deliberações sobre essas salva-guardas, incluindo sua eficácia ou as deficiências dela e como isso pode ser melhorado dentro do âmbito da ICANN ou dentro da missão da ICANN e talvez fora da ICANN. Então quem poderia buscar uma reparação. Essa é uma posição de compromisso, não é só para elaborar políticas nem para implementar políticas, mas é para promover a transparência.

KATHRYN KLEIMAN: Então ficamos de fora disso.

JAMIE HEDLUND: Gostaríamos de fazer parte de tudo isso?

MARKUS KUMMER: Mas isso já estava dentro da descrição de tarefas e quando isso for acabado, vamos incluir isso. Não sei se vocês querem ter maior inclusão.

KATHRYN KLEIMAN: Estamos preocupados, isso nos preocupa e isso é porque não podemos chegar até o ponto final. Não fica bem claro tudo isso.

BECKY BURR: Eu achava que tínhamos alcançado um ponto pacífico de satisfação. Disse que já ouvimos partes de preocupações da câmara de partes contratadas e, obviamente, a ICANN pode agir dentro de sua missão só, mas eu acho que existem algumas disposições em um acordo de credenciamento de registradores, o RAA e ouvimos já muitas reclamações, porque na disposição da ICANN eles quiserem proibir alguma coisa, mas que a ICANN por outra parte não tem espaço para resolver um conteúdo ou algum problema de direitos autorais.

Não falei muito com o Jamie, mas o fato de existir essa confusão sobre a função da ICANN gera atritos dentro da ICANN e, na medida em que nós possamos incentivar a comunicação entre as partes, para que recorram fora da ICANN é muito bom.

Estamos educando a comunidade sobre a limitação na missão da ICANN e deixar bem claro qual é nosso mandato e isso é para

reduzir a pressão sobre a ICANN com coisas que não entram na missão da ICANN, portanto entendo sua preocupação, mas por outra parte eu acho que, salvo que começamos a ter esse diálogo, vamos continuar recebendo pressões e, em alguns casos, também vamos receber muita pressão, pressão muito violenta para realizar coisas que não entram no nosso escopo.

Então devemos ter uma comunicação mais clara e espero que no futuro, em rodadas futuras, possamos ter mais disciplina e sermos mais claros quanto a linguagem para evitar problemas e, por último, eu queria mencionar meu ponto de vista, não sei se há pontos de vista da diretoria.

MARKUS KUMMER:

Eu acho que esse foi um debate muito interessante, falamos sobre problemas potenciais e sempre é bom falar claramente e abertamente. Kathy tem mais algum comentário para fazer ou você acha que essa resposta foi satisfatória?

KATHRYN KLEIMAN:

Sim, aprecio muito a discussão, agradeço muito e também aos membros.

TAPANI TRAVAINEN:

Agora vem a segunda pergunta.

MATTHEW SHEARS:

Gostamos muito de ouvir comentários sobre as áreas em que a diretoria da ICANN está concentrada com a transparência e isso tem a ver com sessões abertas, especificamente o que você acha sobre aumentar a transparência para melhorar o entendimento da comunidade sobre como as decisões são tomadas pela diretoria, especialmente há comentários durante os comentários públicos que tem a ver com a via de trabalho 2 e esse sub grupo recomendou um requisito para decisões para eliminar materiais das minutas da diretoria que devem ter uma justificativa e quando esse material for eliminado isso deve ser programado dentro de um período determinado.

Vocês tem alguma proposta razoável ou acham que essa aqui é uma resposta razoável?

LOUSEWIES VAN DER LAAN: Sim, nós temos algumas propostas que estão na via de trabalho 2 e eu vou responder de maneira geral.

A transparência e especialmente como é que a comunidade entende a maneira de trabalhar da diretoria no momento de tomar decisões é uma das prioridades da diretoria. Em Helsinki nós criamos um grupo de trabalho sobre confiança e o objetivo desse grupo de trabalho está focado especialmente nesse

mundo da pós-transição e nós queremos ver o que pode ser feito para melhorar a confiança da comunidade na diretoria. Sugiro diferentes idéias então.

A transparência na tomada de decisões é apenas uma e um dos aspectos é que vamos fazer outras coisas, mas concretamente engajar com a comunidade, explicar como trabalhamos é também uma parte importante e essas reuniões são importantes porque nós nos sentamos, temos perguntas, preparamos reuniões, mas o que é bem mais importante é poder chegar até a comunidade dentro do seu próprio ecossistema, isso é feito cada vez mais seguido, também adaptamos nossa política de viagens para poder ouvir os problemas, explicar e essa é uma questão que foi levantada muitas vezes, especialmente nesses últimos dias e eu vou repeti-la.

Eu, como uma recém chegada de alguma maneira, quando eu comecei a visitar diferentes partes da comunidade nas reuniões eu entendi como as coisas funcionavam e como, dessa maneira, a confiança é gerada. Porque agora eu posso contar aos outros como funcionam as coisas.

Outra coisa importante é que, como parte do projeto piloto, estamos tentando ver que parte das nossas oficinas da diretoria podemos preparar e abrir para que as pessoas ouçam e opinem,

por exemplo, nessa sessão temos uma política de assédio e há uma oficina que foi aberta, adotamos uma posição formal, a reunião vai ser feita de forma aberta e nós conseguimos falar de maneira aberta, para que todos pudessem entender.

Muitos agradecem isso, eu sei que não houve muitas pessoas na chamada, não houve suficiente publicidade e foi muito interessante. Também isso aconteceu com a reunião de orçamento, mas com mais pessoas ouvindo vamos ter mais participação e outra coisa que nós pensamos e que eu gostaria muito de perguntar a vocês é o que vocês necessitam para melhorar a maneira em que a diretoria toma as decisões? Porque depois de tomar decisões, não só temos uma decisão formal, mas também devemos colocá-la em contexto, porque temos voluntários, nem todos tem tempo, nem todos tem energia para ler os documentos que chegam as suas mãos e por isso, se pudermos propor isso dentro de um documento resumido contando o histórico, as decisões tomadas, etc para que isso seja entendido facilmente e de forma resumida, então é isso que nós faremos. Porque isso seria muito útil.

São alguns dos aspectos em que estamos trabalhando e, realmente, ficaríamos muito gratos com vocês se vocês pudessem nos dar idéias e que também entendam que nós somos a diretoria e que vocês devem entender porque tomamos algumas decisões e porque as tomamos.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado Lousewies.

MATTHEW SHEARS: A questão do contexto da tomada de decisões eu acho que é importante encontrar uma forma pela diretoria de relevar algumas das coisas que vão além do DIDP e também algo sobre a revisão que vocês fizeram da tomada de decisões.

LOUSEWIES VAN DER LAAN: Talvez aqui, por causa que nós temos newcomers é importante vocês saberem porque foi pedida a revelação dos dados e quais foram as respostas e isso foi feito de uma forma bastante transparente e a proposta concreta, se há, por exemplo, alguma sensibilidade específica, mas há problemas de tempo. Bom, é muito interessante que vocês vejam isso.

CHRIS DISSPAIN: Eu gostaria de aproveitar o que a Lousewies disse falando das relações abertas que foram feitas no sábado. Eu acho que Kristina e outros que apoiaram isso.

Então eu gostaria de que as pessoas que participaram da teleconferência poderiam nos dar um feedback, não precisa ser agora, porque é um programa piloto e eu não gostaria de deixar

ele pra lá, porque não recebemos nenhum feedback, eu também gostaria de garantir que os detalhes da próxima sessão fossem melhor comunicados e não foram simplesmente arquivados, de fato foram mantidas, esse foi um segredo muito bem mantido.

MARKUS KUMMER: Eu não sei se o Robin gostaria de dizer alguma coisa.

ROBIN GROSS: Se alguém nos desse algum feedback.

MARKUS KUMMER: Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM: Gostaria de mencionar um relatório do CEO, dar um pouco do conteúdo e contexto sobre o que a diretoria discute durante as oficinas, para dar mais transparência ao trabalho da diretoria.

MARKUS KUMMER: Podemos passar para a próxima pergunta?

TAPANI TARVAINEN: Para a última pergunta eu vou passar de novo para Robin para que ela apresente a última pergunta.

ROBIN GROSS: A questão dos PICs que são os compromissos de interesse público. Eles foram aceitos no acordo de novos gTLDs. Alguns se contradizem e contradizem as políticas de consenso e do GNSO, então como mitigar ou eliminar esses problemas?

Então muita gente passou horas, gastou seu tempo, trabalho e fez pesquisa para que isso fosse criado.

BECKY BURR: Como vocês sabem que depois de horas e horas de discussão sobre os novos estatutos, nós pensamos muito em como lidar por esses compromissos de PICs nos contratos. Esses PICs têm 2 categorias, há 1 grupo de compromisso padrão que a ICANN demanda e também há a oportunidade de que os solicitantes acrescentem outros compromissos que queiram fazer. Que os PICs da ICANN, provavelmente podemos ter uma opinião de quais são problemáticos e eu falo a título pessoal, durante o trabalho de prestação de contas havia um dos padrões do PICs que era problemático, outros compromissos que foram voluntários que foram sugeridos pelos solicitantes por várias razões, eu não sei aqui todos, mas muitos que a ICANN não poderia impor no contrato, por causa do processo de consenso em relação às políticas.

Bem, o problema é que muitas pessoas se comprometeram voluntariamente a se comportar de certa forma e esses compromissos voluntários foram, em parte, a base. Foi por isso que receberam seus TLDs, por causa desses compromissos voluntários assumidos e isso, de certa forma, isso de retirar qualquer obrigação desses PICs, bom eu não quero caracterizar. Houve na verdade um problema de equidade de comunidade, bom, mas na verdade nós acordamos em sustentar, claro agora eles aparecem nos novos contratos.

Eu acho que os estatutos dizem especificamente que os contratos existentes, incluindo os compromissos de interesse públicos, foram assumidos. Eu sei que essa não é uma resposta completa, mas eu não sei qual seria a base para deixar de lado algo que nós apoiamos especificamente dentro dos estatutos.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado.

ROBIN GROSS: Se isso for feito novamente, esse tipo de processo de elaboração de políticas na forma de PIC parece um processo concorrente ao do GNSO e isso desestimula os governos e outros a participar do processo de PDP, porque eles podem esperar até mais tarde e decidir usar um PIC e não participar desse consenso

multisetorial, então como podemos garantir que esse tipo de processo não aconteça novamente? Como garantir que não passemos por cima dessa política de consenso da comunidade e que geralmente esse tipo de coisa é um lobby dos governos ou um lobby comercial, isso é uma preocupação que nós temos com o futuro. Queremos impedir que esse tipo de processo aconteça.

BECKY BURR:

Eu entendo muito bem o que você está falando. Nós dissemos especificamente que os contratos da ICANN no futuro devem estar a serviço de sua missão, eu sei que há muitas partes do texto que muita gente não está de acordo que pode então colocar em efeito vários contratos, inclusive compromissos de interesse público, mas na verdade é o termo contratual, não há nada mágico, mas há uma cláusula no contrato que obriga uma parte a se comportar de uma certa forma, mas isso não poder ser fora da missão da ICANN.

Então esse foi um compromisso muito forte, houve um texto específico redigido para evitar esse tipo de coisa de acontecer.

Na verdade eu acho que nós poderíamos ter feito isso de forma diferente e eu sei muito bem o que você está falando e a diretoria acompanhou o debate sobre os estatutos que foi

bastante sólido e, no final, foi acordado um compromisso de princípios, não é o que todos queriam, mas a raiz de tudo é isso.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado Becky, essa é a natureza do compromisso.

KATHRYN KLEIMAN: Nós estamos então 180° além do compromisso de interesse público, em que centenas de domínios de topo. Eu gostaria de fazer uma pergunta, eu fui parte do grupo que negociou o contrato básico dos registros. Talvez eu tenha perdido alguma coisa, mas eu não sei quais são os dados que podem ser impostos por alguns desses princípios individuais.

Eu me lembro de compromissos no contrato do que os meus pais fizeram para comprar a sua casa em 1930, diziam que não poderia haver negros, judeus e cachorros e nós somos judeus. Então na verdade foi algo que não foi aplicado.

Então existe a oportunidade ainda de discutir isso, porque se fala em 1.300 gTLDs novos?

BECKY BARR: Chris perguntou um exemplo, eu acho que não precisa disso, mas eu admito que quando os solicitantes escrevem algo, ou se comprometem com algo e eu gostaria de garantir que todas as

partes contratadas de ombro a ombro com todos os membros do NCSG em relação ao que aconteceu nos últimos momentos dos contratos. O contrato, ou acordo básico, ocorreu muito antes do contrato ter sido acordado e foi adotado muito antes do final do processo.

Houve um processo de última hora e eu espero que isso não aconteça novamente, mas eu ainda não estou certa de que se deva reabrir o processo quando se fala nos estatutos.

Eu acho que a comunidade chegou a um acordo nessa questão.

Então se alguém escrever que nenhum judeu pode registrar um TLD eu posso ter uma opinião diferente, mas eu não sei, nunca vi isso acontecer.

MARKUS KUMMER:

Bom, parece que podemos continuar horas aqui, alguém tem alguma outra questão, porque eu acho que nós registramos isso e podemos seguir para as perguntas que nós enviamos a vocês. Então eu vou pedir para colocar o slide das perguntas da diretoria para o NCSG.

TAPANI TARVAINEN:

A primeira pergunta, eu vou pedir para Robin explicar porque foi a nossa principal força no CCWG de prestação de contas.

ROBIN GROSS:

Bem, esse é o nosso grupo de trabalho, todos os NCSGs ficaram muito orgulhosos da nossa participação, porque fomos um dos grupos com participação mais ampla e eu acho que a participação do nosso grupo continua e fez-me sentir muito orgulhosa dos membros do nosso grupo, porque foram muito ativos e levantaram muitas das questões discutidas e pediram então maior transparência nas deliberações, levantaram questões de direitos humanos e prestação de contas pela ICANN.

Então muitas das coisas que nós solicitamos estão aí. Gostaria de agradecer a diretoria e aos funcionários da ICANN por ter nos apoiado nesse trabalho e funcionou muito bem. Obrigado.

MARKUS KUMMER:

Muito obrigado pela resposta e o tom positivo. Então a segunda pergunta nós podemos ajudar vocês, mas para facilitar a sua participação para realizar esse trabalho eu acho que alguma das perguntas que fizemos, por exemplo, será que a ICANN poderia dar assistência jurídica quando se trabalha com, por exemplo, CEP. Gostaríamos de ter garantia de obter mais respostas da equipe da ICANN para participar e fornecer dados necessários, para que nós possamos fazer o nosso trabalho. Se não soubermos quais são os dados é difícil de consertar as coisas.

Então a necessidade de dados foi um tema recorrente nas nossas reuniões com todos os outros membros da ICANN, será que a ICANN poderia responder? Será que alguém poderia responder sobre isso?

Parece que não, seu pedido foi registrado. David Conrad, por favor.

Eu sei que já está bem tarde, eu agradeço por todos estarem acordados ainda.

DAVID CONRAD:

Um dos projetos que estamos realizando é um piloto de iniciativa de dados abertos. Estamos interessados em saber quais são os dados em que a comunidade está interessada e uma das primeiras etapas do projeto é trabalhar com os dados internos, catalogá-los e estimar as dificuldades em tornar esses dados disponíveis e ver quais são as transformações ou reduções necessárias.

Então com base nisso decisões serão tomadas equilibrando o curso e priorizando o que precisamos falar.

GORAN MARBY: Robin eu fiquei surpreso por sua pergunta, porque eu achei que havíamos mandado alguma informação do CCWG e eu agradeço por ter informado.

Você precisa de mais alguma coisa que eu não tenha percebido?
Você está se referindo ao CEP.

ROBIN GROSS: Eu me referia ao CEP que é o processo de engajamento imperativo.

GORAN MARBY: Sim.

ROBIN GROSS: Me disseram que o relator não tinha recebido respostas a essas perguntas. Tentamos ter mais respostas.

CHRIS DISSPAIN: Sim, foram enviadas ao Ed e ele reconheceu isso na sessão do CCWG, é o que eu acho.

MARKUS KUMMER: Muito bem, são muitas coisas acontecendo. Segunda pergunta é que questões de políticas são prioritárias para o seu grupo?

TAPANI TRAVAINEN: Tentei falar sobre isso, sobre prioridade e a resposta é basicamente que todas são prioritárias. Temos os comissionados aqui de proteção de dados, mas eu não posso falar em prioridades. Há assuntos gerais de preocupação, como por exemplo a privacidade e transparência devido a processo e muito disso tem a ver com os grandes PDPs que estão em andamento. Também a cláusula sobre marca registrada, questão dos novos gTLDs, RPM, etc, como estabelecer prioridades? São preocupações gerais e trabalhar para que as coisas sejam resolvidas e gostaríamos de ver que a via de trabalho 2 fique completa nos próximos tempos e há rumores que dizem que vocês ainda estão trabalhando, que isso ainda não foi completado, há poucas pessoas trabalhando nisso, nas sessões observamos que há muitas pessoas jovens, Reykjavik, que poderiam trabalhar e bom educá-los e esperar até eles crescerem, isso leva tempo, isso quanto a Islandia e é difícil ter esses recursos prontos e por enquanto temos uma lacuna.

Os antigos não têm tempo então devemos recorrer aos jovens. Então não tem problema e a resposta mais comum que eu recebo quando nos perguntam sobre prioridades, bom é uma coisa ruim essa, eu não acho que seja ruim, mas ainda assim é um problema.

Matthew, você gostaria de comentar?

MATTHEW SHEARS: Sim, isso nos leva a primeira pergunta sobre facilitar a participação e quando nós completarmos a via de trabalho vamos realmente dar prioridade aos PDPs, mas por enquanto não podemos fazer isso, não podemos apressar a via de trabalho.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado. Kathy você quer comentar?

KATHRYN KLEIMAN: Eu sei que vocês já ouviram isso antes. Nós temos 11 revisões em andamento com grupos de trabalho. 9 subgrupos para as vias de trabalho, 3 grupos de trabalho sobre PDPs da GNSO. Também grupos de trabalho Ad-hoc para toda a comunidade sobre questão de cumprimento contratual e salva-guarda dos consumidores. Goran disse uma coisa brilhante hoje de manhã quando nós perguntamos se poderíamos ter um diretório de privacidade e ele disse que estaria no orçamento, então o que responder a esse tipo de resposta, não podemos responder a isso.

Por exemplo, se pedirmos que nomeiem diretores de diversidade é difícil com o orçamento. Desde que entre na ICANN acho que a primeira vez que vocês dizem que alguém disse algo brilhante.

MARKUS KUMMER: Sim, é uma nota positiva. Rinalia, você quer comentar?

RINALIA ABDUL RAHIM: Sim, eu já fiz comentários, dei respostas e revisões o dia inteiro e eu vou responder então. Há 11 revisões em andamento agora independentes para esse ano e ouvimos a preocupação da comunidade sobre a largura de banda e há algumas maneiras de administrar uma parte disso e também temos revisões e a diretoria tem uma descrição de espalhar a questão das revisões e isso já começou, deveríamos perguntar se isso é útil e se for útil a diretoria então vai agir e vai fazer um período de comentários públicos com um tempo bem útil e isso vai envolver a ccNSO, RSSAC, SSAC e isso poderia estar dentro do cronograma atual e, quanto as revisões específicas, por exemplo as revisões das prévias do AoC isso está nas mãos da comunidade. Se são as comunidades que devem decidir e para isso deveríamos alterar os estatutos.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado.

CHRIS DISSPAIN: Sim, eu agradeço, repito o que disse Rinalina e eu vi de vocês e da ALAC a sessão de hoje e de outros lugares e também do GAC que há excessivas revisões, é muito trabalho, é muito rápido, são muitas pressões e não há capacidade nenhuma de harmonizar isso com a comunidade. Devemos correr ou às vezes vocês pedem que nós corramos, as vezes pedem que vamos mais devagar, então é difícil compatibilizar, entram muitas informações, é uma carga de trabalho enorme, quase impossível e é muito difícil para nós saber o que devemos fazer.

Então eu sei que nós vamos tentar encontrar uma maneira, mas eu não sei se a diretoria pode decidir alguma coisa. Especialmente se isso vem da comunidade.

MARKUS KUMMER: Muito bom.

RINALIA ABDUL RAHIM: Não sobre isso, mas o que o Tapani mencionou antes sobre a capacidade e o manejo de recursos, especialmente dos voluntários jovens, esse é um problema que já está em outra fase da comunidade e eu não sei se poderíamos alavancar o

programa de fellowship e outros desses programas da ICANN para dar apoio com treinamento, com mentores se não houver tempo suficiente para fazer isso. Eu sei que isso não resolve todos os problemas quanto a dirigir o trabalho para as áreas de interesses, mas pelo menos é alguma coisa para começar.

TAPANI TRAVAINEN: Muito obrigado Rinalia.

Essa seria uma maneira. Certamente vamos tentar ver quanto podemos fazer, mas tudo que for de ajuda nesse sentido é bem-vindo.

MARKUS KUMMER: O programa de fellowship parece ser bem sucedido, temos pessoas muito jovens no fórum público, falando no microfone, sendo ouvidos, isso é muito bom.

Mais alguma pergunta que vocês gostariam de discutir, também podemos finalizar um pouco antes, 5 minutos.

RAOUL PLOMMER: Oi, trabalho para a NCSG e, como toda a parceria da comunidade com fins lucrativos e recebo o pagamento por alimentos e eu quero dizer que nós não recebemos nada, o setor não comercial.

WERNER STAUB: Muito bom e na medida em que falamos sobre empresas não comerciais seria muito bom que as pessoas que não estão observando isso, que observem melhor uma declaração final que foi feita em um processo IRP contra a ICANN mês passado e isso foi por uma contra parte, também com a federação internacional de esportes, que em geral é uma organização não comercial e que tem tido muita paciência seguindo as regras, cumprindo e eu não quero entrar em detalhes, mas eu quero que vocês vejam o que aconteceu e a ICANN perdeu o processo judicial sobre abusos de nomes de domínio, como uma questão de estratégia e não como um acidente e o registrante realmente é quem faz, ou fez o abuso e essa companhia conseguiu reclamar como sendo discriminada de viés ou de preconceitos.

CHRIS DISSPAIN: Eu pensava em responder brevemente. Muito obrigado.

Eu sei que vocês vão entender, agora não é o momento certo para discutir esse tipo de coisa, mas agradeço muito os comentários.

LOUISE MARIE HUREL: Eu sou Louise e é a primeira vez que estou na ICANN.

Eu quero destacar a importância de promover um engajamento contínuo e todos vocês, durante todo o dia eu tenho acompanhado as discussões do NCUC e NCSG, então o diagnóstico transversal é que há muitas pessoas engajadas, muitos voluntários, mas são poucas as pessoas que realmente acompanham os processos e trabalham nos processos.

Então como podemos promover um engajamento permanente, não só com os fellows e o NextGen, mas também fazer com que essas pessoas promovam um espaço em que possam realmente participar e participar de forma permanente com uma descoberta de que a ICANN tem esse espaço.

MARKUS KUMMER:

Obrigado pelos seus comentários, é muito bom ver um novo rosto, pessoas diferentes, novas sugestões. Sim, essa é uma sugestão, poderíamos ouvi-la, não sei se alguém quer fazer algum comentário sobre a sugestão.

KATHRYN KLEIMAN:

Sim, falamos sobre o NextGen, fellowship e o programa de onboarding de mentores. São programas criados pela ICANN e Janice e a Debra estão trabalhando nele. São fantásticas e estender os calendários, os programas é uma coisa que

poderíamos fazer, mas esses programas que já temos são fantásticos.

MARKUS KUMMER: Obrigado pelo seu feedback. Muito bom ouvir isso, é uma nota muito positiva para concluir essas discussões, gestão dinâmica e não sei se alguém tem mais algum comentário?

Tapani.

TAPANI TRAVAINEN: Sim, só quero mencionar que foi tão bom ter essa reunião que, por uma parte foi pontual, eu devo ir embora e foi uma reunião em que todos nós tivemos de acordo, é surpreendente e agradeço novamente.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado a todos, a sessão fica encerrada.